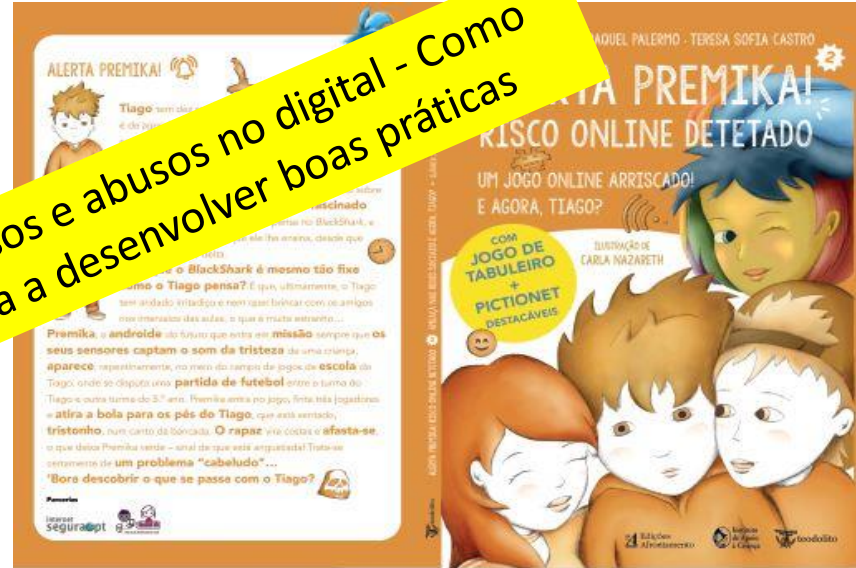


Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa  
Ambientes Educativos Digitais: desafios e oportunidades  
- Seminário -



As Crianças e os Jovens: usos e abusos no digital - Como ajudar a Família e a Escola a desenvolver boas práticas

claudia.manata@gmail.com  
Docente dos Ensinos Básico e Secundário |  
Formadora  
11 de julho de 2023

# Como Proteger Crianças e Jovens dos Riscos *Online*?

## Os 5 C's dos riscos digitais

**Conteúdos** impróprios, legais ou ilegais, tais como a pornografia, pornografia infantil, violência, ódio, racismo e outros ideais extremistas, estão facilmente disponíveis a crianças e jovens através de uma grande variedade de dispositivos.

**Contactos** potenciais por parte de pessoas mal-intencionadas, que usam o *email*, salas de *chat*, *instant messaging*, fóruns, grupos de discussão, jogos *online* e telemóveis para ganharem acesso fácil a crianças e jovens e que poderão desejar fazer-lhes mal e enganá-las, representam uma verdadeira ameaça.

**Comércio** - práticas comerciais e publicitárias não-éticas que, não distinguindo a informação da publicidade, podem enganar crianças e jovens, promover a recolha de informações que violam a sua privacidade e promover a venda direta a crianças, atraindo-as a fazerem compras não autorizadas.

# Como Proteger Crianças e Jovens dos Riscos *Online*?

## Os 5 C's dos riscos digitais

**Comportamentos** irresponsáveis ou compulsivos que, aliados ao uso excessivo da tecnologia, podem resultar na redução da sociabilidade e do aproveitamento escolar, podendo mesmo conduzir à dependência. é o caso dos videojogos (*online* e *offline*). Outra preocupação prende-se com o *cyberbullying*.

**Copyright** - a violação dos direitos de autor, resultante da cópia, partilha, adulteração ou pirataria de conteúdos protegidos pela lei, tais como programas de computador, textos, imagens, ficheiros de áudio e/ou vídeo, para fins particulares, comerciais ou de plágio em trabalhos escolares ou outros, pode resultar em graves problemas de natureza jurídica e até financeira.

Pornografia / Temas de caráter sexual

## Do que falam as crianças...

- Sofia, 11 anos: Escreve 69 na net e vê o que te aparece.
- **Jessica, 10 anos: Eles disseram-me para escrever XXX no Google.**
- Graça, 12 anos: Depois ele disse que viu no RedTube duas mulheres...
- **Sara, 11 anos: Eu chamo nomes às pessoas, porque é divertido (StarDoll).**
- Rapariga X: Palhaça. | Gisela, 10 anos: Diz-me que és!
- **Sofia, 11 anos: Ela tirou fotos de colegas nossas sem a parte de cima e colocou no Face, em troca de gomas.**
- Rui, 15 anos: Hackeei a conta dele para me vingar.

# Quando as coisas correm mal...

## Como lidam as crianças?

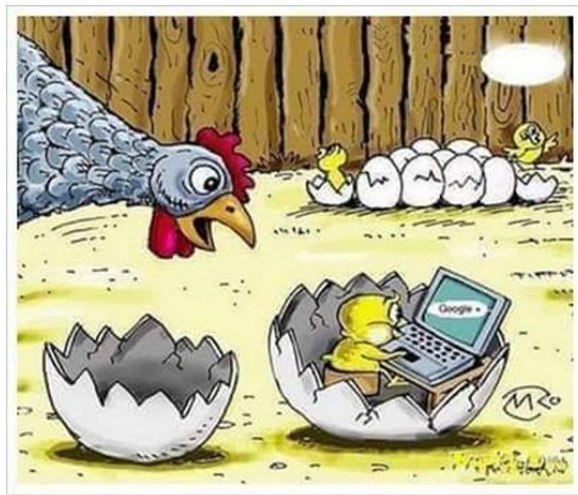
- Maria, 10 anos: Um homem começou a fazer-me perguntas e eu inventei respostas.
- Pedro, 9 anos: Um jogador perguntou-me onde eu morava e eu disse que era na zona de Coimbra. A minha mãe concordou.
- Gustavo, 11 anos: Perguntou-me a minha idade e eu ignorei-o.
- Paula, 10 anos: Oh, esqueça!

Definições complexas (ou como as crianças se relacionam *online*)

- **Amig@** [Rosa, 11 anos: 370 e qualquer coisa]
- **Risco** [Neuza, 13 anos: Ele é fixe. E pousou para um foto em cima da cama]
- **Segurança** [Alana, 12 anos: Eu adiciono estranhos, mas não falo com eles]
- **Privacidade** [Maria, 10 anos: Eu, agora, lá, não faço nada de interessante]

# Como lidam os pais (na voz das crianças)?

- Margarida, 12 anos: A minha mãe disse-me para nunca falar com estranhos no Facebook, porque **há muitos raptos** por causa disso.
- Paula, 10 anos: Eles dizem **‘porque não’** e pronto acabou a conversa.



# Do que falam os pais...

- **Sentimentos contraditórios** (participação vs proteção) - expectativas de parentalidade (*atuação superficial ou profunda*)
- **Restringir, proibir, adiar** (proteção põe em causa a proteção)
- Sem exemplos de referência – **diferenças de paisagem digital ( no tempo deles era a televisão)**
- **Perda de controlo** – uso mais privado/autónomo + conteúdos/apps que não conhecem
- **Padrões de uso mudam rapidamente**

“On the one hand, there are promises of [digital jobs requiring 21st-century skills](#), new avenues for learning and creativity and expression. On the other, digital technologies seem to lead to social alienation, [addiction](#) and [time-wasting](#).”

Livingstone, S., 2018



# Os 5 erros mais comuns dos pais...

"Esses riscos são largamente exagerados!"

Não devemos ser alarmistas, mas não podemos desvalorizar os riscos.

"Eu já conheço os riscos todos e não preciso de aprender mais nada,"

O mundo digital está sempre em evolução, mudando rapidamente, pelo que não podemos estar acomodados a conhecimentos anteriormente adquiridos.

" Eu não percebo nada do que o meu filho faz na Internet."

Mesmo que não tenhamos nascido na era digital, devemos aprender e acompanhar o avanço das tecnologias para nosso uso pessoal e para compreendermos as nossas crianças.

"Ele tem um telemóvel sem acesso à Internet."

O que não impede a criança de aceder à Internet através de um equipamento de um amigo.

"A minha filha não tem perfil no *Instagram* porque eu não deixo!"

As proibições cruas e duras podem levar a que a criança faça coisas às escondidas dos pais.

“estas coisas são mesmo friendly”

[acesso: imediato, intuitivo, autónomo]



Fico **impressionado**. Como é que mexem e como é que se movem... E o que me impressiona, sobretudo, é que **para quem não sabe escrever, como é que consegue**. Vou lhe dar um exemplo. Eu nunca lhe meto nestas coisas. Se eu lhe meter alguma coisa, meto uma série qualquer de desenhos animados. **Passado um bocado ela está a ver isto.**

Pai, Olga, 4 anos

“... children develop their own strategies based on **images and sound recognition** and using technology such as text auto-completion or voice recognition. They do this – **most of the time individually and autonomously** – through **trial and error**, and **not without risk**. But by doing so they develop skills and are often **more skilled and knowledgeable than their parents realise.**”

- Chaudron, 2018



# Com que idade começam a tratar o Tube por Tu?

videos for newborns

Cerca de 242 000 resultados



**Baby Sensory - Raindrops - High Contrast Patterns and Animations for Infant Visual Stimulation**

Hey Bear • 4,3 M visualizações • Há 2 anos

Baby Sensory - Raindrops - High Contrast Patterns and Animations for Infant Visual Stimulation  
Welcome to Hey Bear Productions -

*"a especialidade dele é o iPad mesmo. É o YouTube". (Pai do Francisco, 4 anos)*


- A entrada através dos pais
  - Ao encontro das necessidades dos pais:
    - tarefas domésticas/tempo de descanso dos pais/refeições/indutor de sono/despertar
  - Manter ocupados/sossegados (harmonia)
  - Negociação: Prémio/punição (tensão)
  - Estímulo às aprendizagens
  - Sentimento de culpa
  - Sentimento de dúvida, falta de confiança
  - Teoria vs prática

Há coisas para fazer. Há roupa para passar. Há roupa para lavar... Eles acabam por sofrer um bocado com isso, mas faz parte. Não há outra hipótese. (Mãe, família Garcia)

# Atitudes dos pais face às tecnologias: útil, mas desafiante

- As atitudes dos pais influenciam
  - Socialização
  - Mediação
  - Nível de competências digitais dos filhos
- Três tipos de práticas (flexível no tempo ou adaptável à situação):
  - **Abrçar** - os pais usam as tecnologias para si ou para seus filhos para facilitar a vida familiar ou para adquirir habilidades profissionais ou académicas.
  - **Equilibrar** - os pais tentam proteger e encorajam algumas práticas digitais e não outras, muitas vezes *ad hoc*, pesando oportunidades e riscos.
  - **Resistir** - os pais articulam seus esforços como tentativas de conter a incursão da tecnologia digital na vida familiar.

- Competência +



# Quebrar regras: o gato e o rato

EU Kids Online Project reports (Duerager & Livingstone, 2014; O'Neill, 2014; Vandoninck et al. 2013) classify Portugal in the group of parents that mediate through restrictive measures, which is considered the less effective approach to protect children (Helsper et al., 2013; O'Neill, 2014).  
in Castro, Teresa (2015)

'O meu pai é cusco [...] se ele é cusco eu também tenho de ser.'  
Alice, 10.

Joana [10 anos]: E agora ele vê as coisas que fazemos. Eu e a minha irmã.  
Gisela [10 anos]: He, he. Eu não o aceitava como amigo.  
Maria [12 anos]: Eu também não.  
Joana [10 anos]: **Eu não faço nada de interessante lá. Só jogo jogos.**

Graça [12 anos]: Eu sou amiga deles [pais]. Mas eu, às vezes, **não posto coisas por causa deles.**

'Ó mãe, de mês a mês eu faço uma limpeza. E tu, por acaso, tens azar. Sempre que vens ver o meu Facebook, é o dia de limpeza!'  
Sofia, 11 anos.

... de vez em quando, pode fugir, fugir entre aspas, para o quarto e **fechar a porta ou, então, meter-se debaixo da cama** e é porque nós não queremos que ele veja os vídeos dos super-heróis e dos meninos às lutas e mais não sei quê.  
Mãe, André, 3 anos

## Problema(s)

- Conflito/tensão (autonomia /autoridade)
- Falta de confiança entre pais e filh@s
- Exclusão dos adultos
- Ilusão do controlo
- Mais restrição – menos riscos e menos oportunidades, menos resiliência
- Menos restrição – mais riscos, mais oportunidades, mais resiliência

# Mediação Capacitante

- *Mediação capacitante (enabling mediation):*
  - não ignora a existência dos riscos para as crianças
  - procura assegurar um acompanhamento próximo
  - promove um ambiente onde a criança está à-vontade para iniciar conversas sobre o que a preocupa e onde adquira competências digitais a fim de maximizar oportunidades.
- MAS reclama pais digitalmente competentes
  - pais que incorporam o diálogo, o exemplo e outras práticas sociais com restrições técnicas e monitorização

# Ainda sobre a mediação e estilo parental resta acrescentar...

- **Não há uma única (e correta) maneira** de gerir os acessos e usos em contexto familiar: **cada família e cada criança é diferente**
- A Mediação Parental é frequentemente inconsistente e paradoxal (Zaman et al., 2016) – as emoções
- Olhar para **exemplos da própria infância ou conselhos das gerações anteriores** são bem vindos, mas hoje os pais enfrentam **desafios sem paralelo** no que diz respeito aos ecrãs digitais
  - “Eu fui assim educada” vs “Não quero que o meu filho fique para trás”
- A mediação é um processo dinâmico e flexível
- As relações pais-filhos têm um **caráter dialético e bidirecional**
  - os **pais influenciam a criança** no processo de socialização para os meios digitais
  - a criança é, por seu lado, também um ator reconhecidamente **ativo e influente** da adoção e uso, em particular das novidades tecnológicas, no cenário doméstico (Nelissen & Bulck, 2017)

Desligamos o tablet: "Olha, avariou-se e agora não dá" Na escolinha tivemos o *feedback* que ele estava mais conversador, não sei se foi [coincidência] ou se não foi. *Mãe (36 anos), André, 3 anos*

# É importante:

Na hora das refeições é sem televisão. E sem iPads e telefones e outras coisas afins. Mas para os quatro. Não é só para eles. [...] Tem muito a ver, primeiro, com a possibilidade de conversarmos entre nós.

*Pai (42 anos), Helena, 6 anos*

- Rever a relação com estes meios e **dar bons exemplos** (refeições, quarto...)
- Empoderar com **conhecimento** (benefícios, riscos) ajuda a fazer boas escolhas.
- Manter **canais de conversa abertos** de modo a poder ser um ponto de apoio no caso de algo correr mal
- **Começar cedo** – ajudar a desenvolver a competência no uso da tecnologia digital de maneira apropriada, **enquanto os pais ainda são o influenciador mais importante da vida da criança**
- Construir regras de utilização em família (negociar, mais fácil de implementar e gerir)



# E a escola o que faz para promover a segurança digital?

O Estudo Internacional de Alfabetização em Informática e Informação (ICILS) concluiu que os jovens portugueses são os mais bem preparados pela escola para usar a Internet em segurança (2020) apesar da falta de recursos.

<https://www.sembullyingsemviolencia.edu.gov.pt/>

[Plataforma Crianças e Adolescentes Online \(CriA.On\)](#) - NOVA FCSH

- Ações de sensibilização (alunos e pais), integrando esforços entre escola e família;
- Criação de um Plano de Prevenção;
- Capacitar os professores;
- Alertar para a exposição de dados ( Privacidade);
- Debates sobre o *Cyberbullying* e a interação nas redes sociais;
- Dar dicas de segurança digital;
- Propor atividades multidisciplinares e no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento.

# Vertente lúdica e pedagógica

- Vozes/ perspectivas das crianças
- Linguagem (*selfies, insta, bff, hashtag*)
- Interativo - vári@s decisões, caminhos e leituras
- Assuntos sérios e delicados – pedagógica e lúdica

Parcerias

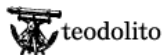
internet  
seguraopt



Apoios

CLUBE  
INTERCULTURAL  
EUROPEU

RevolutionArt



marta\_matuta

Se achas que eu devo instalar o *Instagram*  
Segue para a página 58

Se achas que eu não devo instalar o *Instagram*  
Segue para a página 60

## *Alerta Premika! Risco online detetado – As histórias...*



O **objetivo destas histórias** é muito claro - sentarmo-nos ao lado das crianças, que estão à frente do ecrã do computador, ou com o *tablet*, ou com o *smartphone*, ou com a consola, e alertá-las para os perigos que se escondem do lado de lá do ecrã. Nós conhecemos os riscos. E sabemos o que eles não sabem ainda: esses riscos podem ser bem mais graves do que eles imaginam...

A **Marta**, a protagonista da nossa primeira história, tem nove anos e procura cumprir algumas recomendações que os pais lhe deram para uma navegação segura na Internet, como, por exemplo, nunca dar os seus dados pessoais (endereço, nome da escola, telefone) a desconhecidos. Porém, a curiosidade pode levar Marta a arriscar-se e a ser confrontada com a ameaça real que constitui o Bieber13 – alguém mais velho que criou um perfil falso, aproximou-se e tornou-se amigo da Marta com a intenção última de abusar da menina – o fenómeno de *grooming* (ou aliciamento).

O **Tiago** tem 10 anos, é um dos grandes amigos da Marta e adora videojogos. Apesar de saber que não deve falar com estranhos na Internet, meteu-se num jogo de equipas *online*, sem conhecer os jogadores. Faz tudo para agradar aos parceiros de jogo, mas as coisas não correm bem para o seu lado. Ver-se-á envolvido numa situação de *cyberbullying*, no segundo livro desta pequena coleção.

As duas histórias têm finais felizes, tal como aconteceu nas situações reais que as inspiraram. Mas nem sempre é assim...



São histórias assentes, não numa perspetiva protecionista e redutora, que privaria as crianças dos benefícios que os media digitais oferecem, mas sim numa perspetiva capacitadora, de *empowerment* das crianças para um uso seguro e eficaz do digital.

Estes livros constituem simultaneamente um jogo – têm um carácter lúdico, assumindo características que são típicas da linguagem digital, nomeadamente dos videojogos. Diferentes percursos, escolhidos pelo próprio utilizador, com diferentes finais, em que o leitor decide o desenrolar dos acontecimentos.

Não se conta apenas a história, como acontece nas histórias tradicionais, em que existe um enredo linear, que segue uma sequência cronológica definida. Este livro apresenta um enredo não linear. O leitor vai conhecendo a mensagem do livro à medida que age. O leitor está envolvido na história, toma decisões. Participa na narrativa.



Se esta leitura for acompanhada pelos pais, professores, contribuindo para a exploração da narrativa e dos temas abordados, mais profícua poderá ainda ser essa análise e reflexão, com maiores repercussões em termos de aprendizagem, refletida posteriormente em comportamentos mais conscientes e seguros.

Esta característica acrescenta um valor pedagógico ao livro – permite, por exemplo, aos pais, professores e educadores em geral uma exploração do livro em etapas. Com crianças mais novas, por exemplo, os pais podem seguir um percurso em cada dia, ou em diferentes momentos, e explorar com as crianças, cuidadosamente, conceitos, conteúdos, opções, discutindo com elas potenciais consequências das decisões a tomar: “O que será melhor? O que farias nesta situação? O que pode acontecer se seguirmos este caminho? Vamos consultar o site deste Centro – **Centro Internet Segura** – vamos ver o que lá encontramos”.

Mas os professores também podem explorar os diferentes caminhos, por exemplo em grupos de trabalho, em que diferentes grupos seguem um caminho diferente e refletem sobre a experiência.

Sendo que não há receituários infalíveis, há, no entanto, alguns princípios que estão refletidos nesta obra. O primeiro é o bom senso – é preciso encontrar o equilíbrio entre o digital e o não digital. Em segundo lugar, adiar e proibir o digital, como a investigação e esta obra demonstram, não resulta a longo prazo. O ideal é apostar em criar e manter bons hábitos e uma relação saudável com os ecrãs desde cedo, principalmente quando os pais ainda são os principais *influencers* dos seus filhos. E contam com o apoio esclarecido dos professores.



Teresa



Raquel



Obrigada! 😊



Cláudia



Carla